

CRIAÇÕES NEOLÓGICAS NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO NAS ELEIÇÕES DE 2018 E 2022.

Lucas Wallace Menezes AMORIM¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo descrever os sentidos dos principais neologismos criados nas eleições brasileiras de 2018 e 2022, a partir das teorias linguísticas voltadas à lexicologia, e, para que a pesquisa tenha embasamento teórico, considera-se as autoras Alves (2003), Correa e Almeida (2012). O trabalho elenca e analisa algumas das novas construções lexicais relacionadas aos movimentos de direita e esquerda que, ao agregar adeptos extremistas, causaram uma polarização (afetiva) política no Brasil. A partir das análises, concluiu-se que novos termos criados em contextos políticos tendem a estar impregnados de convicções ideológicas ligadas ao enaltecimento ou depreciação de candidatos e movimentos, o que demonstra apoio ou reprovação frente a eles, além disso, evidenciam a capacidade morfológica e semântica que a língua tem de mudar.

Palavras-chave: neologismos. eleições 2018 e 2022. polarização política

Introdução

Os códigos de uma língua estão sempre em constante processo de transformação, logo, a língua está em contínua evolução e, portanto, inacabada. A necessidade de nomear coisas, lugares, pessoas, etc. sempre ocorreu, desde as narrativas bíblicas, nas quais o criador se utilizou do processo de criação e formação de palavras ao definir nomes às coisas ao seu redor, até o campo científico em que, a cada descoberta, a manifestação de novos termos se faz necessária e, isso é o que torna a língua viva, pois “uma das características universais da linguagem humana é a mudança.” (Almeida; Correia, 2012, p. 15).

“Qualquer língua é caracterizada pela mudança e pela inovação. Todas as línguas evoluem, necessariamente, ao longo do tempo e a ausência de evolução significa sua morte” (Almeida; Correia, 2012, p. 15). Ao processo evolutivo, seja por inclusão formal ou não, do léxico, dá-se o nome de Neologia que, segundo Almeida e Correa (2012), neologia é a “capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas”, sendo o campo que estuda o resultado final desse processo: os neologismos.

Os neologismos podem se apresentar de algumas formas, e são diversos os estudos atuais que têm mostrado a presença dos termos neológicos na contemporaneidade, porém, apesar de recentes, esses estudos possuem como base sólida as teorias contidas em obras clássicas dessa área, produzidas por autoras, como: Alves (2004), Correa e Almeida (2012), que

¹ Graduando em Letras pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2018)

também servirão de base para este trabalho. As principais representações dos neologismos, segundo Almeida e Correa (2012), são: neologismo formal, que utiliza a própria estrutura e regras da língua para a criação de novas palavras; o neologismo semântico, o qual atribui um novo significado a uma palavra já existente na língua; e os empréstimos, processo pelo qual palavras de línguas estrangeiras são inseridas no léxico de uma determinada comunidade linguística.

Nessa perspectiva, o presente artigo pretende descrever alguns neologismos que foram criados e proliferados durante o cenário político das eleições de 2018 e 2022. O interesse pelo assunto partiu da curiosidade e necessidade de saber qual o sentido e qual o processo formativo dos novos itens lexicais que se tornaram identidades dos políticos e das manifestações realizadas durante esse período e, para que pudéssemos ter um recorte das construções que mais tiveram expressividade, optamos pelos neologismos relacionados à polarização ocorrida, ou seja, voltados para o partido político PT (partido dos trabalhadores), que representa intensamente o movimento esquerdista no Brasil, e ao candidato Jair Messias Bolsonaro, que representa o movimento da direita.

Investigar o processo pelo qual os neologismos foram formados, tendo entendimento de seus sentidos, bem como evidenciar o contexto que incentivou a criação e proliferação dessas criações léxicas, colabora para que a academia e seus integrantes passem a observar, de forma mais analítica, o que se expressa e também contribui para o entendimento da relação entre linguagem, política e comunicação, destacando a capacidade que a língua tem de mudar quando exposta a uma conjuntura específica.

Para que o artigo tenha êxito, objetiva-se especificamente: a) identificar os principais neologismos relacionados aos representantes do movimento petista e ao candidato Bolsonaro, surgidos no cenário político nas redes de informação e comunicação, através de uma pesquisa documental na internet; b) analisar os picos de pesquisas dos neologismos na internet, tendo em vista os períodos que mais tiveram ênfase; c) aplicar as teorias linguísticas a fim de entender os processos de formação e significação; d) associar as criações lexicais a percepções positivas ou negativas; e e) avaliar a reação dos emissores e receptores frente à manifestação dos neologismos, isso através de comentários, com o intuito de depreender seus posicionamentos políticos.

O trabalho está categorizado em introdução, seção esta que explica o ponto de partida da pesquisa; referenciais teóricos, que esclarece a fundamentação utilizada para dar base ao

artigo; contexto histórico, para que se possa compreender o momento ao qual os neologismos tiveram maior relevância; Teorias lexicológicas, tópico que se encarrega de explicar as principais modalidades do processo de formação de palavras; Principais neologismos surgidos no cenário político 2018/2022, que salienta os termos mais polêmicos e a escolha entre eles para o aprofundamento na pesquisa; Análise dos neologismos atribuídos aos petistas, que elucida os dados e as reações dos interlocutores ao serem utilizados neologismos voltados ao movimento esquerdista; Análise dos neologismos atribuídos ao bolsonaristas, que se utiliza do mesmo propósito dos termos petistas anteriormente citados; considerações finais, que apresenta a conclusão e uma síntese do trabalho e, por último, as referências, que dão credibilidade ao artigo.

Referenciais Teóricos

O embasamento teórico deste artigo se apoia nas teorias lexicológicas desenvolvidas por Correa e Almeida (2012) e Alves (2004), autoras de destaque, cujas contribuições são essenciais para a análise e compreensão dos neologismos na língua. Tais obras discutem o processo de formação de palavras, elucidando a diversidade de categorias pelas quais um novo termo é criado.

Para a compreensão do cenário político ao qual se pretende explorar, levamos em consideração alguns artigos que examinam o contexto político do Brasil em 2018 e 2022. Alguns trabalhos como: *Bolsonarismo e as eleições de 2022*, de Rennó (2022), *Um olhar sobre o Brasil: como Eliane Brum retrata o Brasil e os brasileiros*, Quadros, Oliveira e Leal (2020), e *Fake news: arma potente na batalha de narrativas das eleições 2018*, de Almeida (2020), foram primordiais para que não fizéssemos a análise apenas do ponto de vista linguístico, mas, sim, levássemos em conta a importância e a influência que a língua e sua capacidade de mudança tem na sociedade, principalmente em circunstâncias de bastante relevância para uma nação, que é a escolha do seu governante.

Para que tivéssemos clareza dos métodos a serem trilhados e sabermos quais as particularidades que cada categoria de pesquisa possui, e também para compreender o roteiro de como realizar um projeto acadêmico/científico, nos valem da leitura da obra *Como elaborar projetos de pesquisa*, Gil (2002); do artigo *Analisando os dados na pesquisa qualitativa*, de Bartelmebs (2015) e, por último, do artigo *Análise De Conteúdo: Exemplo De Aplicação Da Técnica Para Análise De Dados Qualitativos*, Silva e Fossá (2015).

Procedimentos metodológicos

No âmbito deste estudo, optamos por uma metodologia que se enquadra no perfil de pesquisa exploratória, sob uma abordagem de natureza mista, sendo também de caráter documental. Essa decisão metodológica foi cuidadosamente tomada para aprofundar a análise do nosso objeto de estudo, considerando as complexidades e nuances envolvidas. A pesquisa exploratória é apropriada para o nosso propósito, uma vez que buscamos ampliar o entendimento sobre o tema em estudo, investigando diversas perspectivas e dimensões. Esta, nos permite investigar aspectos que podem ser pouco conhecidos ou pouco explorados.

O primeiro passo de nossa pesquisa foi encontrar recursos para a formação do nosso corpus de extração (materiais que contém os termos que se pretende analisar em uma pesquisa lexicológica), feito através da internet e artigos, sobretudo através do “Glossário Neopolitiquês”, ferramenta construída sob orientação da Prof^a Dr^a Rove Chishman, e que se exhibe em seu artigo “o fenômeno da neologia lexical nas eleições de 2018”, isso para que pudéssemos encontrar os principais neologismos, já que antes apenas tínhamos conhecimento através do uso popular. A partir disso, inserimos os neologismos no corpus de exclusão (ferramenta que detecta se um termo realmente é novo, geralmente um dicionário)s, que optamos pelo dicionário online Dicio, e que nos permitiu concluir se os termos de fato se tratavam de neologismo.

As análises linguísticas foram realizadas à luz das teorias apresentadas pelas autoras Margarita Correa e Gladis Maria de Barcellos Almeida (2012), e também da autora Ieda Maria Alves (2004) para que se entendesse a natureza criativa de cada nova palavra. Para se compreender os significados dos novos itens léxicos, foram explorados, além das definições apontadas pelo glossário, sites jornalísticos, Wikipédia, e dicionários não oficiais (Dicionário InFormal) – esse último, juntamente com comentários exibidos em publicações no Twitter e em lojas de jogos, nos possibilitaram analisar a reação dos usuários frente à manifestação dos neologismos, uma vez que são plataformas livres para que os próprios utilizadores dos sites e softwares comentem ou publiquem o que quiserem, o que nos forneceu, assim, materiais para que o nosso objeto de estudo fosse investigado.

Para que tivéssemos uma visão quantitativa, apenas utilizamos a plataforma google trends, que nos forneceu dados para compreender em que momento os neologismos estudados tiveram maior quantidade de pesquisas realizadas no buscador google. Isso cooperou para que

entendêssemos se os momentos de maior utilização seriam, de fato, os meses ou anos eleitorais, ou se, mesmo fora das épocas de eleições, os itens eram manifestados e pesquisados. Além disso, corroborou para inferir se as construções léxicas nasceram pouco antes ou nos anos de disputa política, ou se já tinham uma manifestação efetiva antes da intensa polarização.

Contexto Histórico e Político

O Brasil vem, nos últimos anos, sendo palco de diversas transformações e discussões políticas que ultrapassam as fronteiras e geram polêmicas até mesmo fora de nosso território. Apesar dos muitos debates e questões que surgem durante um mandato, independentemente do partido ou líder, é em um cenário de disputa política que a língua entra em ação e se torna a “arma” que eleva ou derruba qualquer candidato, já que nesse período, além da retórica utilizada pelos próprios aspirantes - e a atenção dos eleitores está voltada, majoritariamente, para esse evento, tem-se uma produção em massa de conteúdos gerados na internet que exaltam ou depreciam a figura dos políticos.

As eleições de 2018 e 2022, no Brasil, foram exemplos da propagação de grandes temáticas que polemizaram e trouxeram episódios inéditos para a história do país. Ademais, o cenário pandêmico que permeou esses anos foi, também foi um forte catalisador para que toda a atenção estivesse voltada para os representantes governamentais, sendo que o mau gerenciamento deflagrou uma negativa percepção ao governo vigente, reduzindo, assim, sua popularidade frente à sociedade e influenciando nos resultados eleitorais de uma reeleição, logo, para que se compreendam as circunstâncias sob as quais essas novas construções lexicais surgiram, faz-se necessário apurar as principais questões que circundaram esse momento, principalmente os pontos que ao nosso ver foram mais relevantes: a polarização, as fake News e o uso dos memes.

Polarização política, memes e fake news nas eleições

Partindo da premissa de que os governos existem para que a sociedade possa se organizar politicamente, sendo a política o “Mecanismo de orientação administrativa de Estados” (Dicio, 2023²), no Brasil, para que a democracia se cumpra, a forma de governo

² Acesso em 05/08/2023; Disponível em: <https://www.dicio.com.br/politica/>

adotada é a republicana. Ademais, o sistema partidário instaurado é o multipartidarismo, uma vez que o pluralismo político é um dos cinco princípios fundamentais da república Federativa do Brasil e peça fundamental para sustentar a democracia representativa (Reis; Silva, 2016. p.104).

Nos anos de 2018 e 2022, no Brasil, apesar da permanência de um sistema plural em relação aos partidos, assim como na Alemanha, França e Canadá, pudemos perceber uma forte presença de um sistema bipartidário, assim como adotado nos Estados Unidos. Tudo isso pôde ser observado por conta da polarização entre as lideranças dos dois maiores vieses ideológicos presentes em nossa nação, a esquerda e a direita. Embora haja a percepção de indícios da polarização política desde 2014, esse fenômeno realmente se intensificou nas eleições de 2018 (Opinião Pública, 2022) e se estendeu para as de 2022.

Um dos momentos os quais a população vivenciou e que corrobora com a ideia de que as extremidades estiveram tão elevadas, mostra-se pelo descontentamento pós eleições 2022, em que os apoiadores ao candidato à presidência, Jair Bolsonaro, fizeram exaustivas manifestações a fim de demonstrar repúdio aos resultados obtidos nas urnas e também fazendo o pedido de intervenção militar para que o governo não voltasse ao poder da esquerda. Os fatos apenas ratificam o pronunciamento de Wagner Parente, especialista em relações governamentais, na TV Senado em 16 de agosto de 2018, ao afirmar que a “a nossa esquerda nunca foi tão esquerda e a direita nunca foi tão direita”, entendendo que a polarização sempre esteve presente, mas que nos últimos anos ela havia sido intensificada.

Além disso, diferente da polarização ideológica, a qual apenas representa a distância de ideias entre os grupos políticos, o Brasil apresenta predominantemente a polarização afetiva, essa que se dá pela desafeição entre os grupos políticos rivais, em que, não apenas as ideias são controversas, mas sim, leva os eleitores à aceitação de um grupo para combater um outro ao qual não se aprova. Isso se mostra tão verídico, de tal maneira, que surge o termo “Antipetismo” para mostrar a falta de afeição pelo grupo petista.

Essa polarização é incentivada, principalmente, pelas mídias digitais que se tornaram o maior canal de comunicação e informação e, como um dos seus maiores intuitos é o entretenimento, o meme (gênero digital com caráter humorístico) foi um grande potencializador das informações voltadas à política.

Um meme, nada mais é do que uma

“Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por um grande número de pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa.” (Dício, 2023)³

No que concerne às criações neológicas em memes, Jesus (2020, p. 1-2), argumenta que elas “... externam, cada vez mais, uma forma de expressão a que as massas recorrem para gerar misturas inusitadas de cultura popular, ideologias e tendências políticas e econômicas globais.”, logo, a partir dessa ideia, pudemos perceber, no cenário político, que essas construções influenciaram na popularidade de candidatos que, por sua vez, influenciaram os eleitores de modo geral. Isso é o que mostram Nascimento e Nunes (2022, p.43) ao salientar que “as mensagens atingem mais fortemente aquela parte do eleitorado indecisa ou com laços fracos em relação aos candidatos originais, podendo alterar sua percepção.” Portanto, a imagem à qual o candidato é submetido, ou mesmo a interpretação que o eleitor tem do meme ao qual está sendo apresentado, independentemente da plataforma, o conduz a ter um juízo de valor ou alteração de entendimento sobre determinado pretendente à candidatura. Além disso, na tentativa de difamar a figura de um candidato, muitos indivíduos não se davam conta de que apenas reforçavam sua visibilidade (Nascimento e Nunes, 2022). Logo, tanto a internet como os memes, se apresentam como fortes ferramentas, sendo grandes catalisadores das polêmicas nas eleições de 2018 e 2022.

Além da circulação em massa dos memes na internet, uma temática que foi ponto de estudos e até mesmo de movimentos de combate, foi a fake News. Segundo o artigo *Desinformação nas Eleições 2018: O debate sobre fake news no Brasil*, publicado em 2019 pela Fundação Getúlio Vargas, *Fake News*, ou notícias falsas em português, tornou-se expressão comumente adotada para identificar a divulgação de informações falsas, sobretudo na internet” e, a inda que as Fake News não estejam tão somente relacionadas à política, foi nessa esfera que ganhou notoriedade nos períodos eleitorais, fazendo com que houvesse mobilizações a fim de combater a proliferação de notícias falsas e fossem disponibilizados canais nos quais a sociedade em geral poderia acessar e entender se tal notícia encontrada na internet era ou é, já que os canais ainda existem, fato ou uma notícia falsa.

Um exemplo de plataforma criada para o combate dessas notícias, é o “Fato ou Fake”, idealizada pelo G1, a partir de 2018 e que, no mesmo ano, desmentiu 114 notícias falsas que circulavam nas redes sociais apenas relacionadas às eleições em si, que, por sua vez, colocava

³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>

em questionamento a lisura do processo eleitoral ou de informações sobre os candidatos. Outro exemplo é a página “Fato ou Boato”, criada pela justiça eleitoral em 2020 com a finalidade de ampliar o esclarecimento de informações relacionadas ao processo eleitoral. Se considerarmos o período compreendido entre 1 e 30 de outubro de 2022, mês das eleições, através dos filtros fornecidos pela página, são encontrados 92 resultados, entres os quais constam fatos, boatos e informações fornecidas pela Justiça Eleitoral.

Assim, pudemos perceber que a tecnologia, sobretudo a internet, se torna cada vez mais aliada do ser humano em particular, das esferas sociais e também das tomadas de decisões, sendo que o seu uso influencia o consciente coletivo e impacta positiva e/ou negativamente quando consideramos as temáticas abordadas anteriormente (Polarização, Memes e Fake News).

Teorias Lexicológicas

A lexicologia é uma área que, atualmente, coleciona muitos trabalhos voltados ao campo de estudos do léxico, considerando que esses são construídos de forma mais fecunda dentro do ambiente acadêmico por meio de artigos ou teses. Neste estudo, deu-se ênfase ao livro *Neologia em Português* (2012), de Margarita Correa e Gladis Maria de Barcellos Almeida, e também à pesquisadora Ieda Maria Alves, no Livro *Neologismos: Criação Lexical* (2004), para que possamos estar amparados no que diz respeito a questões voltadas à produtividade lexical, compreendendo quais são os métodos observados ao se pesquisar elementos sentidos como novos dentro do nosso sistema linguístico.

A inovação lexical se materializa a partir de alguns meios distintos, como será apresentado adiante, no entanto, se faz necessário entender, primeiramente, em que consiste a Neologia. Para Alves (2004), Neologia é o processo de criação de novas palavras em uma língua, enquanto neologismo é entendido como o elemento resultante desse processo, ou seja, a palavra nova em si. É preciso compreender que não apenas é inovação lexical uma palavra com seu significante (apresentação gráfica) distinto dos demais do sistema linguístico, mas que podem ser “palavras preexistentes que adquirem um novo significado, ou ainda, palavras que passam a ocorrer em registros linguísticos nos quais não costumavam ocorrer.” (Correa; Almeida, 2012, p. 23-24).

O processo de criatividade lexical advém de alguns meios, e para que se entenda quais são os processos pertinentes acerca da produção de novas palavras, são tomadas como referência as autoras já citadas (Correa e Almeida (2012) e Alves (2004)), que nos mostram, em consonância com as principais teorias lexicológicas voltadas ao processo neológico, que essas mudanças podem ocorrer por meio de algumas macro categorias: (1) elementos sintáticos da própria língua; (2) aos novos significados de palavras já existentes; (3) aos itens provenientes de outras línguas; e (4) às produções que são tidas como inéditas. No entanto, abordaremos apenas a primeira categoria, que essencialmente nos interessa para chegar ao propósito deste trabalho.

Os elementos sintáticos da própria língua (1), segundo Correa e Almeida (2012), partem-se de elementos preexistentes e, com base num conjunto de regras interiorizadas e partilhadas pelos falantes, juntam-se esses elementos, de modo a obter novos itens. Elas retratam em seu trabalho, assim como Ieda em seu livro, os dois processos sintáticos mais fecundos dentro da língua portuguesa por meio dos quais os neologismos são criados: a derivação e a composição, sendo a primeira um processo que envolve a adição de afixos (prefixos, sufixos, infixos etc.) a uma palavra existente para formar uma nova palavra com uma modificação no seu significado ou função, e a segunda faz o uso de, pelo menos, duas unidades léxicas, autônomas ou não, para formar um novo item lexical, sendo esse o processo que mais reconhecemos nos neologismos criados no cenário político nas eleições de 2018 e 2022.

Entender sobre o processo de formação de palavras a partir dos elementos da própria língua se faz extremamente importante, uma vez que serão fundamentais para a compreensão dos principais neologismos que serão apresentados posteriormente, isto para que haja clareza e não seja observado apenas do ponto de vista sintático, mas também da carga semântica que os termos que serão apresentados veiculam.

Principais neologismos surgidos no cenário político nas eleições 2018/2022

Demasiadas foram as variações neológicas surgidas durante o cenário político de 2018 e 2022. Este estudo não tem o intuito de analisar, de forma generalizada, as construções manifestadas, mas, sim, de modo específico, leva em consideração a polarização vivenciada na época e se debruça nos principais neologismos do momento voltados ao movimento esquerdista, representado pelo Partido dos Trabalhadores e ao movimento de direita, liderado por Jair Bolsonaro.

As próximas seções pretendem analisar linguisticamente cada neologismo que será apresentado, levando em consideração o contexto de uso e o canal utilizado. Para isso, será realizada uma análise quantitativa, a fim de levantar dados de frequência relacionados aos itens léxicos sentidos como novos, uma análise qualitativa, para que se entenda além dos fatores linguísticos tidos como regras para a consolidação de neologismos, entender também os principais sentidos manifestados em tais construções. Busca, ainda, realizar uma análise crítica a fim de externalizar os juízos de valor empregados neles, visando entender-nos como sujeitos que pertenceram, de modo empírico, ao momento de maior expressividade dessas produções.

Os neologismos foram escolhidos com base em pesquisas de sites jornalísticos (como G1 e Folha de São Paulo) e artigos científicos, mas, sobretudo, de forma majoritária, a escolha foi realizada no glossário “Neopolitiquês”, ferramenta construída sob orientação da Prof^a Dr^a Rove Chishman, e que se exhibe em seu artigo o fenômeno da neologia lexical nas eleições de 2018, que também foi tomado como suporte para as análises do presente trabalho.

Através das ferramentas mencionadas, identificamos os seguintes neologismos: Luladrão, Lulaço, Petralhada, Esquerdopata, Lulismo, Bolsominion, Mito, Bozonaro, Gado e Bolsotrump. Para a análise neste artigo, foram escolhidos dois neologismos voltados a cada movimento (esquerda e direita), entendendo que as razões para essa seleção se deram a partir do nosso entendimento de quais neologismos foram mais utilizados. Buscamos, ainda, fazer a categorização de quais desses neologismos carregavam efeitos pejorativos e quais serviam como enaltecimento.

Para o partido dos trabalhadores selecionamos os principais itens léxicos: Luladrão; Petralhada e Lulaço. Já para o candidato Bolsonaro, foram escolhidos: Bolsominion; Mito e Bozonaro.

Análise dos neologismos atribuídos aos petistas

Os primeiros neologismos que analisamos dizem respeito ao Partido dos Trabalhadores no ano eleitoral de 2018 e 2022. Todas as construções lexicais foram verificadas por meio do corpus de exclusão online, o dicionário do português (Dício), sendo o primeiro que aparece quando a palavra “dicionário” é pesquisa no buscador do google.

Luladrão

A unidade léxica “Luladrão” foi um dos termos mais famosos que repercutiu durante as eleições, mesmo nas de 2018 quando o candidato estava inelegível. O entendimento da expressão não se torna dificultosa para quem acompanhou o contexto político no Brasil, visto que a figura do atual presidente é bastante conhecida devido às diversas vezes que ocupou a posição de chefe de estado.

Ao realizar a análise do neologismo Luladrão, por meio das teorias lexicológicas encontradas no livro de Margarita Correa, e tomando como base o dicionário “neopolitiquês”, constata-se ser um neologismo que se enquadra na categoria composição por aglutinação, isso porque essa categoria é caracterizada pela perda de segmentos de um ou de outro constituinte que está sofrendo esse processo de formação de palavras (Almeida; Correa, 2012, p. 52). Para a construção deste item léxico, é utilizado o substantivo próprio “Lula”, que advém do nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e também do substantivo comum “Ladrão”, em virtude de que, o então presidente, em sua ausência do poder, foi condenado, em 2 instâncias, por corrupção e lavagem de dinheiro, logo, dado o contexto ao qual a unidade é manifestada pelos falantes da língua portuguesa, entende-se e descreve-se que a palavra foi criada pela associação da figura de uma pessoa, neste caso o Lula, ao ato de roubar.

“Luladrão” não é uma construção lexical que nasceu no período de 2018 e 2022 ⁴, porém, é de extrema importância compreender que foi nesse íterim que se propagou e foi comumente usado. Ao realizar a pesquisa pela palavra na plataforma google trends (figura 1), percebemos que o momento em que o termo mais teve ênfase de pesquisas foi no ano de 2022, no entanto, já era utilizado, mesmo que em uma proporção menor nos anos anteriores, além de ser levado em consideração o ano, percebe-se que o maior pico foi no mês de outubro, mês no qual se concretizaram as eleições presidenciais.



⁴ É possível realizar essa afirmação devido a ferramenta google trends nos mostrar que a pesquisa por essa palavra existe no ano de 2004 (ano inicial em que os dados de pesquisa são mostrados)

Fonte: Google Trends (2023)⁵

O termo difundido provocou muita polêmica e, por termos entendimento disso, fizemos uma pesquisa na plataforma digital Twitter, em que, através de sua busca avançada, estabelecemos os seguintes critérios: nas palavras a serem buscadas inserimos apenas o neologismo que nos interessava; nas respostas mínimas, pelo menos 100 respostas; no mínimo 100 curtidas em datas compreendidas durante o ano de 2022. O restante das opções permaneceu no formato padrão. Fizemos uso do primeiro resultado, publicado em 17 de junho de 2022, para analisar as respostas dos usuários e perceber qual a reação deles frente à publicação, o post tem uma legenda com a hashtag “#luladrao” e uma imagem com a foto do candidato com a seguinte frase: “gente honesta não vota em ladrão⁶”. A publicação conta, atualmente, com 820 respostas, 5982 republicações, além de contabilizar 24,2 mil curtidas.

As respostas mostram nitidamente que muitos dos usuários que sentem desafeição pela figura do candidato utilizam novamente o neologismo junto a uma hashtag (#Luladrão) para mostrar apoio à publicação e, via de regra, muitas das respostas que não apresentam essa característica, mostram apoio ao candidato Jair Messias Bolsonaro com respostas como: “Votei no Bolsonaro e não vejo a hora de votar nele de novo”, o que corrobora com os fatos sobre a polarização a qual citamos. Ademais, usuários que demonstram desafeição pela postagem, respondem com mensagens que evidenciam reprovação ao candidato oposto ao da publicação (Bolsonaro) ou usam o neologismo para uma rima com finalidade humorística, como: “roubou meu coração⁷” (rima popular: “luladrão, roubou meu coração).

Além da pesquisa no Twitter, um jogo intitulado “Luladrão: A fuga da Prisão⁸”, encontrado na PlayStore, disponível para dispositivos com sistema Android, também foi percebido como um recurso ao qual os apoiadores e não apoiadores do candidato Lula fizeram uso para demonstrar seus julgamentos por meio dos comentários destinados à avaliação do jogo. Em consonância com as publicações analisadas anteriormente, os usuários não favoráveis ao candidato Lula expressavam comentários como: “O jogo é tão realista que o Lula assaltou minha carteira” (comentário em 31/12/2020); “Bom pode melhorar, podia colocar mais gente do PT PRESA AÍ NÉ...” (comentário em 31/05/2020), “Pena que é só um jogo, esse canalha merecia morrer na prisão ...”(comentário em 04/11/2021), ao passo que, os usuários favoráveis

⁵ Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?date=2013-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=Luladr%C3%A3o&hl=pt-BR>

⁶ Disponível em: <https://twitter.com/Renata7Ribeiro/status/1537985886813442052?s=20>

⁷ Disponível em: <https://x.com/jvlvcrf2/status/1538532726067847169?s=20>

⁸ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.VHN.MoluscoRun&hl=pt_BR&gl=US

ao candidato produzem comentários como: “ Péssimo, político pessoal e ofensivo ao cidadão e seus direitos! Apologia e agressão às opiniões divergentes” (comentário em 08/11/2018), isso com uma avaliação de 1/5 estrelas; “poderiam fazer um jogo em que o Bolsonaro fica recolhendo dinheiro da milícia e tem que ficar escapando do governo.” (comentário em 25/10/2022), também com 1 estrela de avaliação.

É notório o posicionamento político que os indivíduos demonstram dado um contexto influenciado por neologismo, que naquela circunstância, nomeava um jogo eletrônico. A constatação se dá tanto pelos comentários que são favoráveis à dinâmica do jogo, os quais não mostram de qual partido são apoiadores, mas que já explicita seu posicionamento frente ao candidato Lula, quanto aos comentários que, para a defesa do candidato, citam o candidato oposto.

Petralha

Outro neologismo que emergiu em meio ao cenário político, foi a construção lexical “Petralha”. O termo, assim como “Luladrão”, não teve seu início em 2018 e, apesar de ser regularmente procurado ao longo dos anos, foi sempre em um contexto de disputa presidencial que se pôs em ênfase, mostrando, nestes períodos, seu ápice de pesquisas realizadas. A taxa de consulta, segundo a plataforma google trends (considerando o período entre 01/01/2013 e 31/12/2023), foi relativamente alta nos anos de 2014, 2018 e 2022⁹. O seu ápice de pesquisa foi em Março de 2022, o segundo maior percentual de pesquisa foi em outubro de 2014 e o terceiro, em outubro de 2018.

Conclui-se que a unidade analisada, segundo as teorias de Correa e Almeida (2012), é um neologismo formado por meio da composição por aglutinação, já que é construído a partir da junção de duas unidades de significados lexicais previamente existentes na língua e que se unem para formar uma nova unidade lexical. A palavra “Petralha” é oriunda da junção do substantivo comum “Petista” ou em seu plural, “Petistas”, que significa “Tudo que pode estar vinculado ao Partido dos Trabalhadores” (DÍCIO, acesso em 22/08/2023)¹⁰, e também “Sujeito que pertence ou participa deste partido”, juntamente com o lema “Metralha”, que em seu contexto pragmático, faz referência aos irmãos metralhas, personagens da série de animação

⁹ Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?date=2013-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=petralha&hl=pt-BR>

¹⁰ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/petista/>

DuckTales, e que são personificados como ladrões que tentam roubar um dos personagens principais. A partir da junção das palavras, o termo é remetido a associações e conotações negativas e criminosas. Assim sendo, o neologismo pode ser usado para descrever um indivíduo apoiador do partido dos trabalhadores e que defende as condutas de roubo que, supostamente, esse partido pratica.

Ao observarmos a palavra em contexto, pudemos perceber que o item é usado por indivíduos que se mostram como opositores ao partido dos trabalhadores e que o usam para desqualificar o eleitor que é pró ao movimento. Realizamos uma pesquisa avançada por meio da plataforma Twitter com as mesmas configurações utilizadas no neologismo anterior a fim de encontrarmos publicações nas quais o termo fosse posto em uso pelos usuários. Percebemos que, apesar do emprego, em sua maioria, ter um sentido pejorativo, existem apoiadores do PT que se intitulam como “petralha” voltados a um sentido positivo e de exaltação, como foi o caso de um post realizado no dia 15 de junho de 2020 com uma foto comum de uma mulher e com a seguinte legenda: “Baranga, 32 anos, esquerdista, anti-fascista, petralha, comunista, professora e cientista.”¹¹.

Quando aplicado de modo pejorativo, mais uma vez a polarização é posta em evidência, o que ratifica o modelo afetivo ao qual apresentamos anteriormente, que evidência a afeição por um líder e a desafeição por outro, como encontramos em uma publicação feita no dia 22 de outubro de 2018 em que um indivíduo está vestido com uma camisa estampada com o rosto do candidato Jair Bolsonaro¹², mas que está simulando mascar um pedaço de capim, isso como uma maneira de simbolizar que os apoiadores desse aspirante fossem “burros”. Na legenda consta o seguinte texto: “Mais um vagabundo PeTralha se passando por apoiador do @jairbolsonaro...”, e em um dos comentários da publicação se apresenta um suposto apoiador do candidato expondo da seguinte forma: “É q petista gosta de capim, então tem q se vestir de Bolsonaro pra disfarçar q está zoando. Mas tá é gostando!” (comentário de 22/10/2018).

Análise dos neologismos atribuídos aos bolsonaristas

¹¹ Disponível em: <https://twitter.com/isabeldiazevedo/status/1272613720108281857?s=20>

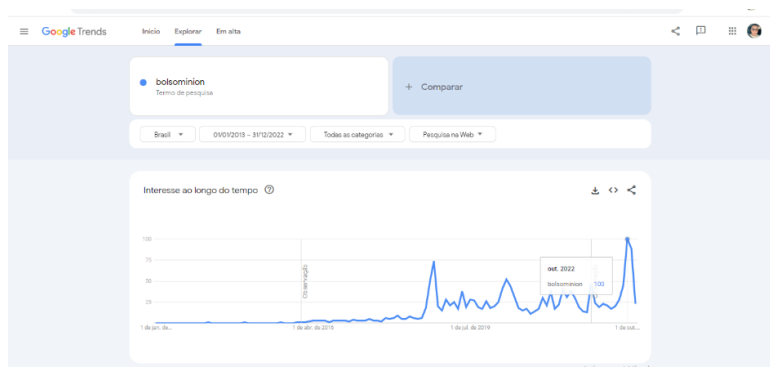
¹² Disponível em: <https://twitter.com/pauloandre/status/1054428076468252672?s=20>

Os próximos neologismos que analisaremos dizem respeito ao considerado líder do movimento da direita nos anos eleitorais de 2018 e 2022. Todas as construções lexicais também serão verificadas por meio do corpus de exclusão online, o dicionário do português (Dício).

Bolsominion

O neologismo "Bolsominion" surgiu com a fusão de "Bolsonaro" e "minion", ganhando destaque nas discussões políticas e nas redes sociais. Essa expressão carrega significados que vão além de uma simples descrição, gerando debates sobre sua objetividade e conotações. Ao realizarmos uma análise linguística do termo, chegamos à conclusão de que também se trata de uma construção lexical formada a partir de uma composição por aglutinação, porque, como dito anteriormente, formações que se enquadram nessa categoria, truncam palavras distintas para formar um novo vocábulo; logo, esse neologismo em questão apresenta um fragmento do nome do candidato à eleição, Jair Bolsonaro, e o nome de personagens de um filme ficcional intitulado *meu malvado favorito, os minions*. Através de uma análise na plataforma google trends, o neologismo apenas se mostra como objeto pesquisado no site a partir de fevereiro de 2014, o que o diferencia das construções analisadas anteriormente, no entanto, começa a se apresentar de modo fecundo em outubro de 2018, ano da 1ª eleição que o candidato participou, e tendo seu maior pico de pesquisas em outubro de 2022 (figura 2).

Fig.2: Bolsominion Google Trends



Fonte: Google Trends

O termo, assim como “petralha”, analisado anteriormente, apresenta-se em duas faces: uma voltada a um sentido pejorativo, usado frequentemente por eleitores com posicionamentos políticos contrários ao do candidato Bolsonaro, sendo utilizado principalmente como um modo de ofender os apoiadores e, por outro lado, utilizado como uma forma de identificação pelos seguidores do aspirante, isso porque, com o passar do tempo, o termo foi sendo aceito como uma forma de identidade das pessoas que se identificam com as mesmas ideias. O termo *minion*,

em tradução livre, significa “lacaio” que, por sua vez, é definido como um criado, ou um indivíduo servil, logo, em analogia ao filme, concluímos que o neologismo descreve indivíduos que não questionam, apenas seguem ordem sem qualquer senso crítico. As atitudes e posicionamentos desse coletivo retratam seres de natureza submissa e que são extremamente leais ao seu líder, mesmo quando este sustenta decisões e visões consideradas inadequadas que, por vezes, tornam-se cômicas, ademais, ainda em relação ao item, são relacionadas várias designações negativas que indicam atos hostis.

Prova da nossa conclusão sobre a descrição do termo, é a definição apresentada pelo site dicionário InFormal que explica, através da postagem de um usuário, que Bolsominion é um “Sujeito burro, mal intencionado, ignorante, preconceituoso, homofóbico, misógino, racista, xenofóbico, que faz discurso de ódio contra minorias na internet...” (Dicionário informal, acesso em 26/08/23¹³). Nos sinônimos relacionados ao termo encontram-se os seguintes: “seguidor; fiel; discípulo” e, por último, como antônimos da palavra, são apresentados: “petista; corrupto; lula”, o que sinaliza mais uma vez a polarização afetiva.

Ao realizarmos uma pesquisa avançada da construção lexical na plataforma Twitter, com as mesmas configurações antes utilizadas, encontramos e analisamos um post de 19 de março de 2019, o qual se apresenta com a seguinte legenda: “me chame de puta, mas não me chame de bolsominion, pelo amooooor de Deus!¹⁴”. A partir disso, a fim de entender o posicionamento dos usuários, consultamos os comentários. Os comentários que se mostram contra ao posicionamento da usuária autora da postagem, são impregnados de juízo de valor que favorecem o entendimento a respeito da escolha política de seu autor.

Conseguimos identificar os apoiadores de Bolsonaro pela simbologia, visto que a maioria dos usuários que o defendem, tem em seu perfil a bandeira de nossa nação ou cores que a representam, ou ainda em seus nomes de usuários a inclusão antes ou depois do número 22 (identificação numérica do candidato), e como prova de que o neologismo se tornou uma identidade, checamos os comentários de pessoas pró ao governo Bolsonaro, que externam frases como: “Pra ser Bolsominion tem que ter pelo menos 2 neurônios.”, ou ainda “Bolsominion PRESENTE”.

Os dados analisados corroboram com o entendimento de que, apesar do termo ter sido definido inicialmente com sentidos pejorativos, e que ainda são assim entendidos pelos

¹³ Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/bolsominion/>

¹⁴ Disponível em: <https://twitter.com/BSurfistinha/status/1108196951407890433>

indivíduos antagônicos ao candidato bolsonaro que, por vezes, o utilizam para caracterizar negativamente os apoiadores, esses (apoiadores do candidato), em contrapartida, mostram-se conformados com o neologismo e até externam satisfação em serem considerados pertencentes a essa categoria.

Bozonaro

O uso das palavras e a maneira com a qual se expressava e se portava o candidato e, posteriormente, presidente Jair Bolsonaro, sempre levantou discussões e discordâncias, especialmente por militantes da esquerda. O termo “Bozonaro” é comumente empregado de modo sarcástico por fazer a fusão da palavra “Bozo”, um personagem criado por Alan Livingston, que representa um palhaço, e parte do nome do presidenciável, o que denota que “o neologismo foi criado com cunho pejorativo, pois a associação do palhaço ao presidenciável expressa uma ofensa ao discurso do candidato.” (Glossário Neopolitiquês, Acesso em 27/08/2023)¹⁵. O item lexical é construído a partir de uma composição por aglutinação e é um exemplo interessante de como a linguagem pode ser criativa e expressiva, ao mesmo tempo em que reflete os sentimentos e as opiniões das pessoas em relação à política e à liderança de um país.

O termo não se manifestou apenas em um contexto de polarização intensa, mas é registrado pelo site de pesquisas “Google” mesmo antes de 2014, período no qual é percebido que o processo acentuado da dualidade política principiou. Já em Abril de 2013 o domínio apresenta uma taxa de 5% das pesquisas quando consideramos o intervalo do mês 01 de 2013 ao mês doze de 2022, atingindo seu pico de pesquisas do íterim mencionado em setembro de 2018.¹⁶

Para este neologismo, optamos, ao invés da plataforma Twitter, analisar os comentários de avaliação de um jogo disponível na App Store ¹⁷ (loja de aplicativos dos dispositivos que possuem o sistema IOS), intitulado pelo mesmo nome da unidade analisada, isso para que pudéssemos perceber qual a reação dos usuários frente à manifestação do item. A análise corrobora com a ideia de que os neologismos voltados para algum líder, principalmente quando

¹⁵ Disponível em: <https://gneo2018.wixsite.com/gneo2018/bozonaro>

¹⁶ Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?date=2013-01-01%202022-12-31&geo=BR&q=Bozonaro&hl=pt-BR>

¹⁷ Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/bozonaro/id1516188377>

esse é extremista no que diz respeito aos vieses ideológicos de um país, causa incômodo em quem o apoia e serve como ferramenta de ofensa pelos eleitores contrários a esse líder, e por isso, pudemos perceber a polarização ainda mais acentuada nesta unidade, visto que as opiniões expressas são claramente direcionadas para Lula ou para Bolsonaro.

Usuários que se sentiram ofendidos ou que não concordaram com a proposta do jogo, manifestaram comentários do tipo: “JOGO DE ESQUERDISTA BABACAS!! A ESQUERDA FEDE. DEVERIAM FAZER UM JOGO COM O SEM DEDO SAQUEANDO O PAÍS E INDO PRO XILINDRÓ DE ONDE NÃO DEVERIA TER SAÍDO! MORTANDELA SUJA COMUNISTA!!”.¹⁸ O comentário, além de se posicionar contra a dinâmica e intenção do jogo, já que o *software* apresenta falas típicas de Bolsonaro, por isso o neologismo é voltado ao discurso e relacionado a um palhaço, que são entendidas como negativas, também fornece a possibilidade de agredir o seu avatar. Também é expresso com letras maiúsculas, o que demonstra e subtende-se como um ato de protesto contrário ao jogo, já que “esse recurso visual reforça a comunicação linguística e causa um impacto extra no leitor” (Crystal, 1997 apud Mercuri, 2022).

Os utilizadores que ficaram satisfeitos com o jogo manifestaram comentários totalmente opostos ao citado anteriormente. Pudemos perceber a satisfação ao expressarem comentários como: “Lindo maravilhoso bem feito agora posso socar o bozonaro o quanto quiser¹⁹” e “...quem nunca sonhou em bater a cabeça do Bolsonaro no carro?! Pois é, agora você pode tornar seus sonhos um pouco mais reais com esse jogo²⁰”, logo, apesar de esses comentários não citarem o nome de Lula, é perceptível a desafeição por Bolsonaro, o que demonstra que o neologismo apresentado, nomeando um jogo, a partir do contexto que a sociedade estava vivenciando, apresenta efeitos de sentidos que dividem opiniões na internet e nas escolhas do eleitorado e, além disso, sinaliza qual o posicionamento político do internauta.

Considerações finais

A partir das análises realizadas e dos dados levantados, foi possível perceber o papel importantíssimo que os neologismos têm na sociedade e em um sistema linguístico, principalmente quando se trata de um contexto político no qual se tem uma polarização afetiva.

¹⁸ Comentário de um ano atrás do dia do acesso. Acesso em 28/08/2023

¹⁹ comentário de um ano do acesso realizado. Acesso em 28/08/2023

²⁰ comentário de 13 de setembro de 2023

As redes de comunicação e informação são observadas como grandes catalisadoras da disseminação de construções léxicas, especialmente quando a linguagem é expressa de modo sarcástico, transmitindo na internet simbologias memetizadas que causam riso, ao mesmo tempo que transmitem uma mensagem explícita ou implícita das ideologias defendidas pelos autores das postagens e, as pesquisas realizadas ao longo do artigo possibilitaram uma maior clareza no que concerne ao entendimento sobre os sentidos dos neologismos que emergiram e se tornaram a identidade de candidatos, campanhas e manifestações. Pôde-se perceber que as novas construções, ao serem submetidas a análises linguísticas, não foram compreendidas como inéditas, mas como resultado das modificações que a língua exerce, principalmente pela fusão de termos.

Ainda consideramos, atualmente, os termos estudados como neologismos pelo fato de não terem chegado à fase de formalização, ou seja, de serem dicionarizados, pois, a entrada no sistema linguístico, oficializada pelo registro em dicionário da língua, é, ao mesmo tempo, o momento em que a formação deixa de ser um neologismo (Almeida; Correa, 2012).

Pudemos concluir que novas palavras criadas em contextos políticos tendem a estar impregnadas de convicções ideológicas ligadas ao enaltecimento ou depreciação de candidatos e movimentos, o que demonstra apoio ou reprovação frente a eles e, além disso, também evidenciam a capacidade, morfológica e semântica que a língua tem de mudar, dado um contexto específico.

Os estudos não se limitam apenas ao que foi apresentado neste artigo. Trabalhos como a análise dos efeitos de sentido, observando os aspectos comportamentais através dos comentários e também a análise de outros neologismos podem ser exemplos da continuação desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

Livros

ALVES, Maria Ieda. **Neologismo: Criação Lexical**. 2ª Edição. São Paulo: Atica, 2004.

ARENDT, Hannah. **O que é política?**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CORREIA, Margarita. ALMEIDA, Gladis M. de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Artigos e/ou matéria de jornal

CHISHMAN, R. L. O., SANTOS, A. N., MARTINS, P. O fenômeno da neologia lexical nas eleições de 2018. São Paulo, 2020.

El País, 2018. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/especiais/2018/eleicoes-brasil/conversacoes-whatsapp/>>. Acesso em: 25 de ago. 2023. sem autor: Os 'whatsapps' de uma campanha envenenada

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS; Rio de Janeiro: Desinformação nas Eleições 2018 O debate sobre fake news no Brasil, 2019.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

JESUS, A. M. R. Neologia em português brasileiro: o que dizem os memes. In: ALVES, I. M. et al. (Org.). Os estudos lexicais em diferentes perspectivas - vol. IX. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2020.

LIMA, Marcos Felipe de Jesus; ABREU, Ricardo Nascimento. A Relação entre a língua e o poder na obra de pierre Bourdieu, 2019. In: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2230>

MERCURI, Karen Tank. Luladrão e Bolsonaro: um estudo do neologismo como recurso avaliativo em mídia social. Matraca, v. 29, n. 56, p. 303-317, mai./ago. 2022.

NASCIMENTO, P. F.; NUNES, M. A. M. Os memes como influência nas eleições presidenciais de 2018: análise da página jornalística do Mídia Ninja no Facebook. In: Iniciacom. São Paulo. Vol.11. N.1.p. 34-48 Julho, 2022.

OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 28, nº 3, p. 560-593, set.-dez., 2022

SILVA, Andressa Hennig; FOSSA, M. I. T. Análise De Conteúdo: Exemplo De Aplicação Da Técnica Para Análise De Dados Qualitativos. Qualit@S (UEPB), v. 17, p. 1-14, 2015.

Abstract: This article aims to describe the meanings of the main neologisms created in the 2018 and 2022 Brazilian elections, based on linguistic theories focused on lexicology, and, for the research to have a theoretical basis, the authors are considered Alves (2003), Correa and Almeida (2012). The work lists and analyzes some of the new lexical constructions related to right and left movements that, by bringing together extremist followers, caused political (affective) polarization in Brazil. From the analyses, it was concluded that new terms created in political contexts tend to be permeated with ideological convictions linked to the praise or depreciation of candidates and movements, which demonstrates support or disapproval towards them, in addition, they highlight the morphological and semantics that the language has to change.

Keywords: neologisms. 2018 and 2022 elections. political polarization